

Punição para imprudentes

por César Felício
de Brasília

O presidente Fernando Henrique Cardoso anunciou ontem que irá pedir aos líderes dos partidos governistas no Senado (PP, PSDB, PFL, PTB, PMDB e PPR) que peçam regime de urgência para a votação do projeto do novo Código de Trânsito. Ele disse também que o governo irá negociar alterações no projeto que tramita no Legislativo. "Houve uma proposta do Executivo que sofreu algumas alterações. Nós vamos ajustar essas modificações", afirmou.

As declarações de Fernando Henrique foram feitas durante solenidade de entrega no Palácio do Planalto da "Tocha da Paz", que foi trazida desde o Rio Grande do Sul para simbolizar as mortes que acontecem nas estradas do País em razão de acidentes de trânsito.

Fernando Henrique acrescentou que as estatísticas provam que acidentes fatais ocorrem principalmente por imperícia dos motoristas, e não tanto por problemas de manutenção das rodovias. Nesse sentido, ele disse que vai defender mudanças no projeto que reforcem as punições a motoristas imprudentes.

Eis a íntegra do discurso presidencial:

"Já disse o ministro dos Transportes, que não fosse a ação coordenada — e agradeço ao José Ro-

berto — entre o governo e, sobretudo, os familiares de acidentados e de vítimas de acidentes de trânsito; se não fosse o entusiasmo do José Lopes da Silva que aqui veio trazendo essa chama e a imensa cobertura da imprensa e a ação crescente, já ressaltada pelo ministro Sérgio Motta, de colocar-se, como o governo vem fazendo, todos os seus esforços, meios de comunicação como um serviço de utilidade pública, nós não teríamos conseguido chamar essa atenção.

As minhas primeiras palavras, portanto, são de agradecimento. E muito especialmente de recordação das vítimas fatais, as famílias. Todos nós temos, de um jeito ou de outro, experiências semelhantes. E aqueles que foram vitimados, que continuam lutando para que outros não tenham o mesmo destino.

Eu acho que é uma demonstração de generosidade, de coragem e de civismo estarem aqui recordando neste dia de Prevenção de acidentes, o que lhes aconteceu. E eu agradeço em nome do Brasil.

Agradeço a todos que se envolveram nesta campanha, e quero dizer que o governo — já foi ressaltado pelos ministros que me antecederam — dentro das possibilidades está atuando. O Brasil despertou. A prova disso são vocês.

O governo, sozinho, não faz nada. A sociedade, sem o governo, também não tem a mesma capacidade de mobilização. Mas, juntos, nós podemos ir corrigindo os muitos problemas do Brasil. Leva tempo. Não há milagres. Não se faz do dia para a noite, mas nós estamos corrigindo. Com, às vezes, algum equívoco aqui, uma incompreensão acolá, mas na verdade nós estamos corrigindo. Em vários setores, em muitos setores. Cada dia é um setor novo em que nós es-

tamos traçando os rumos. Outros prosseguirão.

O Brasil tem um destino glorioso pela frente e muitas gerações nos sucederão e vamos nos aperfeiçoando. Mas isso não pode servir de excusa para nós fazermos já o que é possível agora. O que é possível agora, em primeiro lugar, é chamar a atenção do País.

O ministro Klein disse uma coisa verdadeira. O governo está, dentro dos seus recursos, dando um certo impulso à recuperação das estradas. Com todas as dificuldades, mas nós vamos fazer. Mas o importante é mostrar que a diligência é necessária, que é necessário dar consciência ao motorista, da sua responsabilidade. O fato que para

Governo irá negociar alterações no projeto do novo Código de Trânsito

mim foi surpreendente, que acabei de reafirmar esta manhã, aqui, de que a maior parte dos acidentes ocorreu em condições normais, mostra que há dois lados nessa questão e aí depende muito de nós, depende da mídia, depende de uma ação de tornar conscientes os usuários das estradas. E é isso que nós estamos pretendendo fazer.

Eu não vou descuidar dos outros aspectos, que ainda não foram mencionados. Mas eu sei que estão no âmago dessa proposta, ou melhor, desse abaixo-assinado de milhares de pessoas que nos trazem aqui. A questão do Código de Trânsito, a nova legislação que está no Congresso.

Houve uma proposta do Execu-

tivo que sofreu algumas modificações. Nós vamos ajustar essas modificações. Há questões, como vocês sabem, quanto à municipalização, quanto à responsabilidade, quanto ao Ministério dos Transportes, o Ministério da Justiça, mas tudo isso com boa vontade, com compreensão e com decisão se resolve e, naturalmente pediremos aos nossos líderes no Senado que agilizem a definição dessas regras, porque há um aspecto que dói muito é o da impunidade.

A impunidade nessa matéria, ela é alentadora de novos acidentes porque, na verdade, as vítimas, na maior parte das vezes, não são as responsáveis. Pode ser que seja tempo bom, estrada boa, mas quem sofre não é necessariamente quem está conduzindo. Muitas vezes é um outro carro que vem e abalroa e, muitas vezes é um comportamento, eu diria uma palavra dura, criminoso. E, nesse caso, tem que ser punido, tem que haver punibilidade. Tem que ser punido.

Nós, no Brasil, temos que começar a mudar nossa atitude de condescendência nos vários aspectos da vida social que requerem exemplaridade. Esse é um. Não se trata de vingança. Ninguém tem esse espírito. Esse espírito não ajuda, não é isso, é de educação. E parte do processo educativo implica também na disciplina e no rigor da pena quando a pessoa atua irresponsavelmente. Isso que se cobra, com razão, do Estado, na corrupção, no desmazelo que também tem que haver punição, nós temos que cobrar em geral e, sobretudo, quando há vítimas fatais.

Então eu acredito que esse aspecto que diz respeito, talvez mais ao Código Penal do que ao Código de Trânsito, mas são questões que se resolvem. Se pertence ao Código Penal, que se ponha no Có-

digo Penal, simultaneamente. Sempre há soluções. Não se deve colocar um obstáculo à solução de um problema dessa gravidade, simplesmente porque tecnicamente isto ou aquilo. Técnicos existem para inventar soluções. A sociedade clama por soluções.

No dia de hoje, o que eu queria reafirmar, além dos agradecimentos já feitos e reiterados, é dizer-lhes que nós vamos cuidar do assunto e que os ministros das áreas competentes no caso agora da legislação, de Transportes e da Justiça, que têm que se entender, já estão incumbidos por mim de uma negociação com o Congresso para que nós tenhamos esse assunto equacionado através da legislação. E o resto são campanhas contínuas.

Não se resolve um problema dessa gravidade chamando a atenção num dia. Ou há persistência ou não se resolve. E essa persistência vai do púlpito à imprensa. Da ação cotidiana nossa à punição é uma ação convergente e por isso nós estamos aqui juntos, autoridades civis, eclesiásticas, militares e, sobretudo, as pessoas responsáveis que se organizaram nesses núcleos das vítimas de acidentes, para chamar a atenção e mostrar que nós somos solidários. Embora possamos eventualmente ter a tristeza. Um acontecimento entre os mais próximos, que a nossa solidariedade é ampla e nessa solidariedade ampla nós estamos preocupados com o bem-estar do conjunto da população.

Mas tenho certeza de que nós vamos abrir caminhos também nessa área, de tal maneira que vamos reduzir o número de acidentes da maneira mais consistente possível, para que o Brasil possa efetivamente, sem jactância, mas sem ser mentira, que é um país civilizado. Muito obrigado".